

Martin Scorsese Seleciona Joyas Ocultas do Cinema Britânico

Este fim de semana, o BFI Southbank Londres inicia uma temporada de filmes intitulada Martin Scorsese Selects Hidden Gems of British Cinema. Entre as atrações que chamaram minha atenção estão um excelente duplo de Terence Fisher (1948's *To the Public Danger* e 1952's *Stolen Face*), Roy Ward Baker's *Dr Jekyll and Sister Hyde* (1971), John Hough's *The Legend of Hell House* (1973) e uma exibição rara de nitrato de uma joia escura de Alberto Cavalcanti, *Went the Day Well?* (1942).

O fato de que um diretor cujo currículo extraordinário inclui *Taxi Driver* (1973), *Raging Bull* (1980), *The Last Temptation of Christ* (1988), *Casino* (1995), *Gangs of New York* (2002), *The Wolf of Wall Street* (2013) e, apenas no ano passado, *Killers of the Flower Moon* curar uma temporada assim pode parecer notável. Mas Scorsese sempre foi um fã de cinema tanto quanto um cineasta, e os filmes que ele tem defendido ao longo dos anos são tão importantes para ele quanto os que ele mesmo fez.

Qualquer pessoa com um interesse passageiro estudos de cinema deveria conferir o documentário extremamente assistível de 1995 **A Personal Journey With Martin Scorsese Through American Movies**. Feito com o co-roteirista/diretor Michael Henry Wilson e produzido pelo BFI, este documentário três partes encontra Scorsese examinando o diretor de cinema como narrador, ilusionista, contrabandista e iconoclasta. De Charlie Chaplin, DW Griffith e FW Murnau a Sam Peckinpah e Stanley Kubrick, é um trabalho muito pessoal que presta homenagem aos cineastas que Scorsese ama enquanto enfatiza a "necessidade de olhar para os antigos filmes", para "estudar os antigos mestres, enriquecer sua paleta, expandir sua tela".

Há uma mistura igualmente intoxicante de histórico e pessoal no documentário de Scorsese de 2024 **Made in England: The Films of Powell and Pressburger**, feito com o diretor David Hinton. Recordando suas primeiras experiências com filmes como *The Red Shoes* (um feitiço Technicolor do cinematógrafo Jack Cardiff que Scorsese assistia incessantemente na TV preto-e-branco), Scorsese oferece uma conta fascinante das colaborações do par, com foco clássicos de Powell e Pressburger como *I Know Where I'm Going!* (1945), *A Matter of Life and Death* (1946), *Black Narcissus* (1947) e *The Tales of Hoffmann* (1951). Mas ele também BR trechos de seus próprios filmes para mostrar o que aprendeu com Powell e Pressburger.

Em uma sequência fascinante, Scorsese explica como o diretor Michael Powell se afasta de um duelo entre dois personagens principais *The Life and Death of Colonel Blimp*, o inspirando a fazer o mesmo sua representação da "grande luta de campeonato" de Jake LaMotta *Raging Bull*, que a longa caminhada para o ringue é seguida por cortes de distância da própria luta. Nos dois casos, o que importa não é a batalha si, mas o que veio antes e depois.

Scorsese foi, claro, essencialmente responsável pelo ressurgimento da reputação de Powell após a rejeição crítica violenta do filme solo britânico de 1960 *Peeping Tom*, que Scorsese chama de "filme maldito" sobre "a patologia, a obsessão, a compulsão do cinema... os perigos do olhar". Em 1979, Scorsese ajudou a colocar *Peeping Tom* no festival de cinema de Nova York e depois relançou, desencadeando sua reavaliação como um clássico moderno. Powell, que mais tarde se casou com a editora de longa data de Scorsese, Thelma Schoonmaker, descreveu a experiência do renascimento do filme como ouvir "os gritos de um bebê recém-nascido".

"Toda essa filmagem não é saudável", diz uma linha importante de *Peeping Tom*. "Um amigo meu me enviou essa linha uma nota quando estávamos fazendo *Raging Bull!*" Scorsese me contou quando o entrevistei para o *Observer* 2010. "E não há dúvida de que [a filmagem] é

agressiva e poderia ser algo não muito saudável. É quase como uma patologia do cinema que você quer possuir as pessoas no filme. Você quer viver por meio deles. Você quer possuir seus espíritos, suas almas, de alguma forma. E, no final, você não pode parar." (Incidentalmente, essa entrevista estava sendo filmada duas câmeras, e quando nosso cinegrafista pediu um clipe de mão sincronizado, Scorsese - sempre o diretor - o fez instantaneamente e depois se desculpou porque: "Não fiz um bom clipe lá, desculpe...")

O que mais estou gozando

Caligula: The Ultimate Cut

Mais de 40 anos após se tornar um escândalo cause célèbre, *Caligula* retorna à tela grande (também está disponível para streaming) um corte totalmente novo que finalmente dá sentido a o que uma vez foi apenas um acidente cinematográfico luxuoso. Deserdado pelo escritor original Gore Vidal e pelo diretor Tinto Brass, *Caligula* (1979) foi chamado de "o filme pornô mais caro já feito" depois que o produtor Bob Guccione assumiu a edição e inseriu cenas de sexo hardcore. Agora, a audaciosa recompilação do escritor, músico e historiador de arte Thomas Negovan desenterra uma riqueza de imagens inéditas, revelando uma das performances mais hipnotizantes de Malcolm McDowell como o "anarquista" imperador determinado a destruir Roma do topo. O resultado é uma revelação!

Editor's Note: Assine para o boletim informativo Meanwhile in China da , que explora o que você precisa saber sobre o crescimento da China e como isso afeta o mundo.

Delegações de mais de 50 países africanos estão se reunindo Pequim para um festival de três dias que visa mostrar a China como parceiro líder do continente, apesar do financiamento rápida redução para o seu desenvolvimento e das crescentes tensões com o Ocidente.

Uma caravana de líderes africanos chegou à capital chinesa nos últimos dias, recebidos no aeroporto por guardas de honra e grupos de dança com imagens exibidas nos meios de comunicação do Estado, enquanto os oficiais chineses elogiaram o encontro como o maior evento diplomático que hospedaram anos recentes.

A fanfarra ocorre enquanto o líder chinês Xi Jinping tem muito a sinalizar aos seus colegas visitantes e ao mundo à medida que o festival começa às quartas-feiras.

Trata-se do primeiro encontro entre líderes chineses e africanos na capital desde 2024 e chega um momento crucial nas relações entre Pequim e um continente que abriga sua única base militar no exterior e onde é o poder econômico estrangeiro dominante.

Nas últimas décadas, o financiamento livre da China impulsionou a construção de estradas, linhas férreas e usinas elétricas toda a África. O financiamento preencheu lacunas de financiamento e expandiu a influência política, mas também gerou críticas de que estava sobrecarregando países com dívidas insustentáveis.

Agora, diante dessas preocupações e de seu próprio enfraquecimento econômico, Xi e seus oficiais provavelmente cantarão uma nova música - o que eles apresentam como investimentos sustentáveis "pequenos, mas bonitos" e mais colaboração nas tecnologias verdes que a China lidera o mundo na produção.

Esta semana será a chance mais proeminente de Pequim transmitir essa visão, à medida que busca apontar a direção a seguir para as relações com um continente cujo apoio político está se tornando cada vez mais importante à medida que as tensões entre a China e Washington aumentam - e para o objetivo de Xi posicionar a China como campeã do Sul Global e líder alternativo aos EUA.

Como essas mudanças se desdobram para os líderes africanos permanece outra pergunta.

O presidente sul-africano Cyril Ramaphosa chamou a China para "reduzir o déficit comercial e abordar a estrutura de nossa troca" durante uma reunião bilateral com Xi na segunda-feira. Um número de líderes está chegando ao terceiro encontro do Fórum China-África de Cooperação (FOCAC) de três anos vindos de países que lutam com dívidas internacionais pesadas, incluindo empréstimos chineses, e buscam mais investimentos e comércio para impulsionar suas economias. Eles provavelmente pesquisarão se uma promessa de 2024 de Xi de importar produtos africanos no valor de US\$ 300 bilhões até o próximo ano será alcançada. Eles também estão provavelmente à procura de meios para garantir que o comércio expansão não seja apenas uma troca de matérias-primas africanas por bens manufacturados chineses.

Alterações no financiamento chinês

Antes da pandemia, a China já havia reduzido o financiamento para os grandes projetos de infraestrutura que viram a segunda maior economia do mundo se tornar o maior credor bilateral da África nas últimas décadas.

Os empréstimos chineses a emprestadores do governo ou ligados ao governo na África despencaram durante a pandemia, chegando a um mínimo de aproximadamente US\$ 1 bilhão em 2024, de acordo com o Centro de Política de Desenvolvimento Global da Universidade de Boston.

Os dados mostraram uma recuperação moderada para US\$ 4,6 bilhões em 2024, muito distantes de um pico de mais de US\$ 28,8 bilhões em 2021.

Alguns líderes africanos que mantêm conversas em Pequim enfrentam desafios sérios para reembolsar dívidas da China e outros credores.

O Quênia, cujo presidente, William Ruto, está em Pequim esta semana, foi abalado por protestos este verão sobre um projeto de lei de financiamento introduzido pelo governo para conter a dívida pública.

Essa dívida inclui quase US\$ 6 bilhões devidos à China e mais de US\$ 20 bilhões pagáveis a bancos multilaterais, de acordo com uma declaração do governo de abril.

Os analistas dizem que a China não é a principal causa do estresse da dívida africana na maioria dos casos, representando uma porcentagem comparativamente pequena da dívida pública total do continente.

Mas o influxo de empréstimos chineses aumentou a carga da dívida, e observadores sugerem que a China se moveu lentamente ou foi inflexível em casos que se trata de ajudar países fortemente endividados a obter alívio.

Pequim defendeu suas práticas de empréstimo e seus esforços para aliviar o repagamento de dívidas, mas é improvável que o alívio da dívida seja um tema central do encontro multilateral, onde se concentrará medidas comerciais e na promoção do que diz ser um afastamento para "pequenos, mas bonitos" investimentos.

O termo, que se refere a projetos com orçamentos menores e impacto ambiental ou social, emergiu como uma palavra-chave à medida que a iniciativa de cinturão e estrada da Belt and Road (BRI) de Xi transita para uma nova fase após uma década de crescimento - que viu alguns projetos criticados por custos ambientais ou padrões laborais e outros estagnados.

"Haverá menos projetos, mas um maior destaque sobre eles. De uma forma irônica, acho que isso levará a um caminho mais sustentável", disse Bhaso Ndzendze, um professor associado de política e relações internacionais na Universidade de Johannesburgo na África do Sul.

Mas "a parte africana está ansiosa para aceitar quase tudo o que a China tem a oferecer", ele continuou, apontando para poucas alternativas de apoio.

Pequim também é esperado para empurrar para que o mercado africano seja um destino para sua produção prolífica de tecnologia verde como painéis solares e veículos elétricos.

Essa mudança pode ser bem-vinda por nações africanas que lutam com falta de energia e ameaça climática, mas também ocorre quando tais bens chineses enfrentam tarifas pesadas nos EUA, Europa e Canadá, à medida que esses mercados buscam bloquear o que eles vêem como uma inundação de produtos subvencionados injustamente.

Reuniões anteriores do fórum de vinte e quatro anos incluíram grandes promessas de financiamento e aumento do comércio bilateral. Agora, Pequim certamente estará ciente de que seus compromissos enfrentam concorrência.

Nos últimos anos, os EUA e seus parceiros europeus lançaram seus próprios esforços para financiar infraestrutura na África, amplamente vistos como motivados por sua preocupação com a expansão da pegada chinesa no região - e seu acesso a minerais africanos críticos essenciais para a fabricação de tecnologia verde.

"Agora eles têm concorrência na rua ... então isso também pode incentivá-los a manter o ímpeto na infraestrutura, porque eles não querem ceder essa área para os EUA", disse Ammar A. Malik, um acadêmico de política pública na William & Mary, que monitora o gasto chinês no exterior.

Xi também é esperado para usar o encontro para projetar a ideia de solidariedade entre a visão da China sobre o mundo e a de países toda a África - um sinal a Washington de que, apesar da pressão dos EUA e seus aliados, a China tem muitos amigos.

Visitantes líderes provavelmente continuarão a endossar o discurso de esquina de Xi sobre a construção de uma "comunidade global com um futuro compartilhado", uma visão que ele vê como diferente da que foi dominada injustamente pelo Ocidente. Os participantes podem também expressar uma opinião unificada sobre questões globais como as guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza.

O fórum expandiu-se, nos últimos anos, além da cooperação econômica para áreas como a paz e a segurança, à medida que os interesses de segurança da China na região crescem, onde as operações de mineração larga escala de empresas chinesas foram alvo de ataques criminais.

"As relações China-África estão voltando às bases no sentido de que começaram como uma relação política", disse Ovigwe Eguegu, analista de políticas na Nigéria na consultoria Development Reimagined.

Eguegu apontou para iniciativas atuais financiadas pelo Partido Comunista da China para financiar o treinamento de partidos políticos africanos, bem como visitas de portos africanos pela marinha do Exército de Libertação do Povo e exercícios militares conjuntos como parte de um "aumento da participação na dimensão política-segurança".

"A China está se preparando para as relações diplomáticas todo o mundo para um mundo que expressa tensões geopolíticas", disse.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: 1xbet casa de aposta

Palavras-chave: **1xbet casa de aposta - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-28